

## UNIVERSIDADE

A professora de letras obteve 64,98% dos votos válidos na consulta para escolha da nova reitora da instituição. Ela destacou que sua prioridade será gestão e orçamento participativo. Olgamir Amancia ficou com 35,02% da preferência no processo

# Rozana Naves vence na UnB

» ARTHUR DE SOUZA

A professora de letras Rozana Reigota Naves saiu vitoriosa do segundo turno, realizado entre terça e quarta-feira, da consulta à comunidade acadêmica da Universidade de Brasília (UnB) — docentes, servidores e estudantes — para definir a reitora da instituição de 2024 e 2028. O resultado da apuração, realizada ontem, confirmou como ganhadora a Chapa 93 — Imagine UnB: Participar e Transformar, liderada pela educadora, que tem Márcio Muniz de Farias como vice-reitor. Atualmente, o cargo máximo de gestão da entidade tem à frente Márcia Abrahão, primeira mulher a ocupá-lo.

A checagem eleitoral durou cerca de oito horas, tendo o primeiro lugar alcançado 64,98% dos votos válidos, além de obter maioria em todos os segmentos participantes. A Chapa 90 — Pensar e Fazer a UnB, composta pelos professores Olgamir Amancia Ferreira e Gustavo Romero, ficou com 35,02%. No total, 8.274 das 56.431 pessoas aptas a votar foram às urnas manifestar sua escolha. Na finalização, 28 cédulas de votação foram deixadas em branco e 83, nulas.

Rozana disse que ficou muito feliz com o resultado. Sobre os primeiros passos como nova reitora, explicou que, passados todos os trâmites, iniciará o processo de transição e reunirá a comunidade para implementar a gestão participativa que propôs. “No momento em que assumirmos, iremos reunir todos os segmentos e começar a pensar o orçamento para o ano que vem, na perspectiva de priorização, a partir das demandas da comunidade. A gestão e o orçamento participativo foram os nossos principais compromissos com a comunidade”, ressaltou. O orçamento atual da UnB, que vem do governo federal pela Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2024, é de R\$ 264,2 milhões.

## Ações

A docente também destacou outros pontos que trabalhará. “Vamos olhar para a permanência estudantil, para as moradias — tanto estudantis quanto funcionais — ações de planejamento acadêmico para 2025 e, sobretudo, a valorização das pessoas da nossa comunidade”, detalhou. Ela frisou que a política de acolhimento e de permanência estudantil está entre suas prioridades.

“Precisamos executar melhor o orçamento da assistência estudantil e, para além disso, utilizar os recursos próprios da UnB, não apenas do Programa Nacional de Assistência Estudantil, para atender a um público maior de alunos e, assim, possibilitar que eles possam vivenciar a universidade, com arte, esporte e cultura, por exemplo”, afirmou.

Sobre sua relação com a reitora

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Rozana: “Reuniremos todos para pensar o orçamento a partir das demandas da comunidade. A gestão e o orçamento participativo foram os principais compromissos”



**Vamos seguir vigilantes para garantir que não haja retrocessos. Estaremos firmes na defesa de uma universidade pública, gratuita, inclusiva e de excelência”**

*Olgamir Amancia, professora e candidata da Chapa 90 — Pensar e Fazer a UnB, segunda colocada*

Márcia Abrahão, a quem sucederá, disse que “o que está em primeiro lugar é a nossa universidade”. Houve muitos avanços durante a gestão atual, é preciso reconhecer isso, mas sempre precisamos fazer mais. O que podemos afirmar é que não vai ter retrocesso, nada de volta ao passado”, garantiu.

## Vigilância

Segundo lugar na consulta, a professora Olgamir desejou sorte à chapa eleita. “Estaremos presentes nas diversas instâncias coletivas para que a UnB continue a trilhar o caminho da democracia participativa, do progresso, da inclusão e da inovação”, afirmou. “Vamos seguir vigilantes para garantir que não haja retrocessos. Estaremos firmes na defesa de uma universidade pública, gratuita, inclusiva e de excelência”, prometeu.

Em relação ao processo, ela destacou que foi um momento “muito importante” para a universidade. “Espero que o percurso corrido pela UnB, nos últimos oito anos — de privilegiar as atividades finalísticas (ensino, pesquisa e extensão) —, não seja abandonado”, declarou.

A professora Maria Fátima de Sousa, que liderou a Chapa 90 — Pensar e Fazer a UnB, disse ao **Correio** esperar que a ganhadora cumpra tudo que foi prometido. “Fizemos uma reunião com o nosso coletivo e decidimos apoiar a professora Rozana, pois

ela decidiu incorporar parte da nossa carta-compromisso em seu projeto. Há uma expectativa altíssima de que novos tempos virão e confio em que ela seguirá nessa direção”, explicou.

## Ratificação

Na próxima terça-feira, os resultados dos dois turnos da consulta — que pela primeira vez na história da universidade da capital federal foi disputada apenas por mulheres — serão encaminhados à Secretaria dos Órgãos Colegiados da instituição. Depois disso, os nomes das três serão comunicados ao Conselho Universitário. Esse grupo terá até 13 de setembro para referendar como decidiu a comunidade universitária.

Em seguida, a lista tríplice será encaminhada ao Ministério da Educação (MEC), que a remeterá ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), responsável pela nomeação da reitora da UnB. Historicamente, o candidato mais votado nessas consultas é nomeado reitor pelo chefe do Executivo Federal.

## Colégio eleitoral

Estudantes	<b>50.845</b>
Professores	<b>2.611</b>
Técnicos	<b>2.975</b>
Total	<b>56.431</b>

Fonte: COC/UnB

## Votos válidos

Rozana	<b>5.287</b>
Estudantes	<b>2.953</b>
Professores	<b>910</b>
Técnicos	<b>1.424</b>
Olgamir	<b>2.876</b>
Estudantes	<b>1.656</b>
Professores	<b>734</b>
Técnicos	<b>466</b>

## Perfil dos vencedores

Rozana Reigota Naves, desde 2006, é professora do Instituto de Letras, onde foi diretora e decana de Administração, durante a atual gestão da reitoria. O vice-reitor, professor Márcio Muniz, é um dos nomes mais respeitados na área de Engenharia Elétrica, com extensa atuação na Faculdade de Tecnologia da UnB.

Um dos eixos da chapa para a reitoria é a participação da comunidade universitária no planejamento institucional, o que inclui o orçamento participativo. O grupo também defende o avanço de políticas de acolhimento para os três segmentos universitários (docentes, técnicos-administrativos e discentes), com a criação de um ambiente livre de assédio; excelência acadêmica voltada para os desafios contemporâneos, em particular, a justiça socioambiental; e desburocratização de processos.

## Entre as melhores

A Universidade de Brasília foi fundada em 21 de abril de 1962, como resultado do sonho e do trabalho de educadores como Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira. O primeiro definiu as bases da instituição, enquanto o outro planejou o modelo pedagógico. A ideia era reinventar a educação superior, entrelaçando as diversas formas de saber e formando profissionais engajados na transformação do país. As regras, a estrutura e a concepção da Universidade foram definidas pelo Plano Orientador, uma espécie de Carta Magna, datada de 1962, e ainda em vigor.

Dados de 2023 apontam que a UnB conta com cerca de 54 mil alunos matriculados, distribuídos nos quatro campi espalhados pelo Distrito Federal: o Campus Darcy Ribeiro (Asa Norte), a Faculdade UnB Planaltina (FUP), a Faculdade do Gama (FGA) e a Faculdade de Ceilândia (FCE).

São 356 cursos de graduação ofertados, além de 102 programas de pós-graduação. O corpo docente conta com cerca de 2,6 mil professores. Os servidores técnico-administrativos somam cerca de 3 mil. A instituição é a maior do Centro-Oeste e foi considerada pelo Webometrics Ranking of World Universities, no início deste ano, como a terceira melhor de educação superior, em nível federal, do Brasil.

Vinicius Cardoso/Esp. CB/D.A.Press

